

## Produtividade Física do Trabalho na Indústria de Transformação em Maio de 2014

Julho/2014

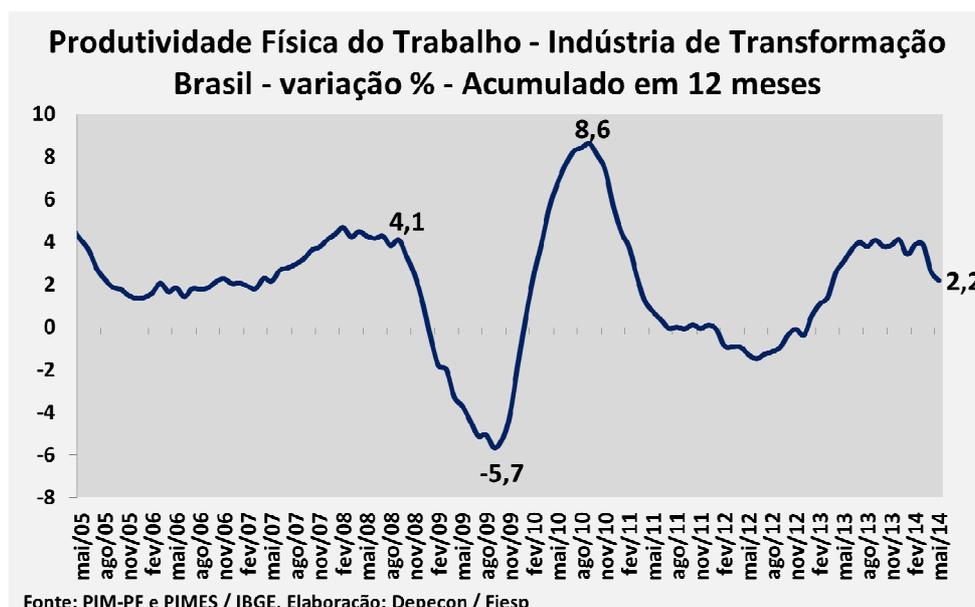
### BRASIL

A produtividade física do trabalho da Indústria de Transformação registrou aumento de 0,5% em Maio de 2014, na comparação com Abril, livre de influência sazonal. Este resultado decorreu da queda de 0,3% da produção física da Indústria de Transformação e queda de 0,8% das horas pagas no mês. O indicador de produtividade é elaborado pelo Depecon/Fiesp a partir dos dados das pesquisas PIM-PF e PIMES do IBGE.

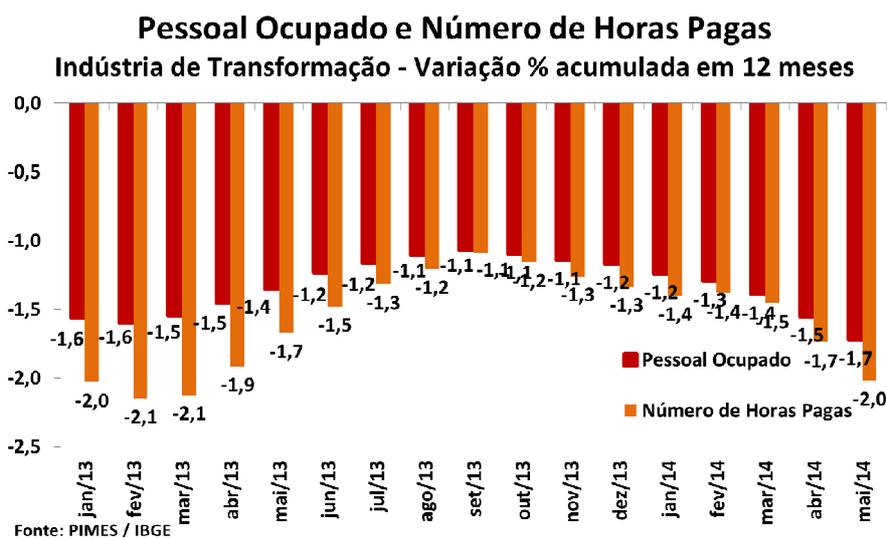
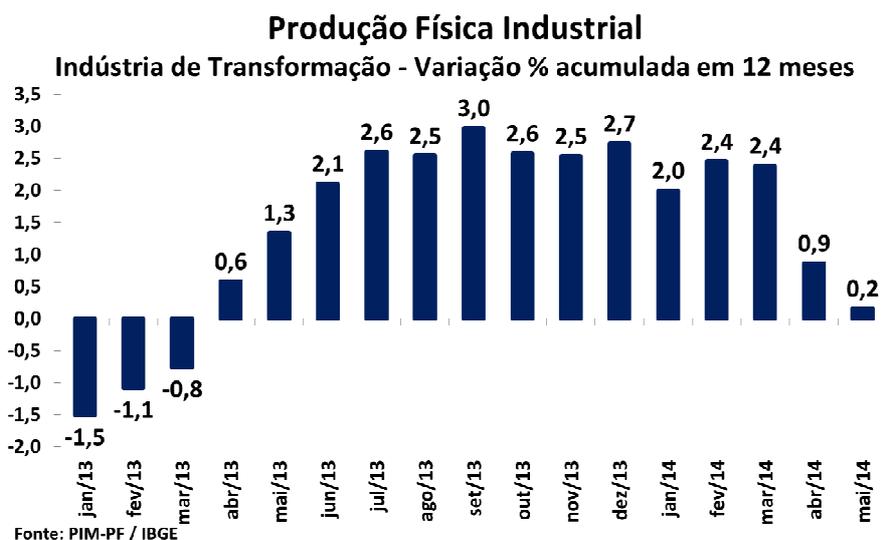
Tabela 1 - Produtividade Física do Trabalho - Brasil - variação %		
Período	Indústria de Transformação	Indústria Geral
Mai 2014 / Abr 2014 (dessazonalizado)	0,5	0,2
Mai 2014 / Mai 2013	-1,1	0,2
Acumulado 2014	0,4	1,1
Acumulado 12 meses	2,2	2,2
Média trimestral (dessazonalizado)	-0,2	-0,2

Fonte: PIM-PF e PIMES / IBGE

No acumulado em 12 meses terminados em Maio, a produtividade da Indústria de Transformação aumentou 2,2%.

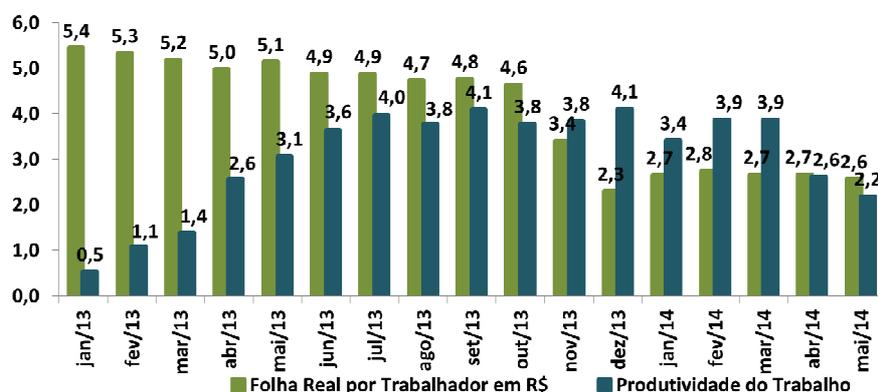


Mesmo com o crescimento da produção industrial a partir de maio de 2013, no acumulado em 12 meses, o aumento da produtividade vem sendo decorrência também da queda do emprego e das horas pagas, conforme gráficos abaixo. No mês de maio de 2014, a produção industrial cresceu com menor força (apenas 0,2% no acumulado em 12 meses) enquanto a queda do número de horas pagas foi ainda mais acentuada (-2,0% na mesma comparação).



Apesar do menor crescimento da produção e da queda de pessoal ocupado, a folha de pagamento real continua crescendo. Este já é o segundo mês seguindo em que o aumento da produtividade no acumulado em 12 meses voltou a ser inferior ao aumento da folha de pagamento real por trabalhador em reais nesta mesma comparação.

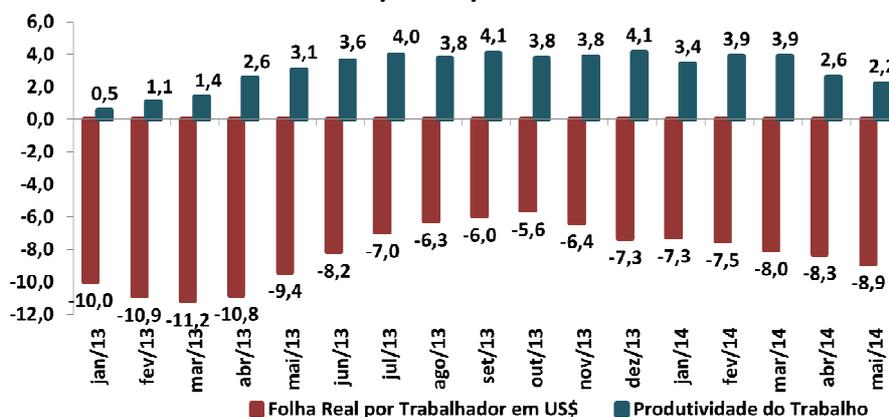
**Folha de Pagamento Real por Trabalhador em R\$  
e Produtividade Física do Trabalho**  
Indústria de Transformação - Variação % acumulada em 12 meses



Fonte: PIM-PF e PIMES / IBGE. Elaboração: Fiesp

Ao comparar a produtividade com a folha de pagamento real por trabalhador em dólares, o cenário é influenciado pela desvalorização do real frente ao dólar. A taxa de câmbio média de Junho de 2012 a Maio de 2013 foi de R\$ 2,03 por dólar, enquanto de Junho de 2013 a Maio de 2014 foi de R\$ 2,28 por dólar, resultando na queda da folha de pagamento real por trabalhador convertida em dólares entre estes dois períodos.

**Folha de Pagamento Real por Trabalhador em US\$  
e Produtividade Física do Trabalho**  
Indústria de Transformação - Variação % acumulada em 12 meses



Fonte: PIM-PF e PIMES / IBGE. Elaboração: Fiesp

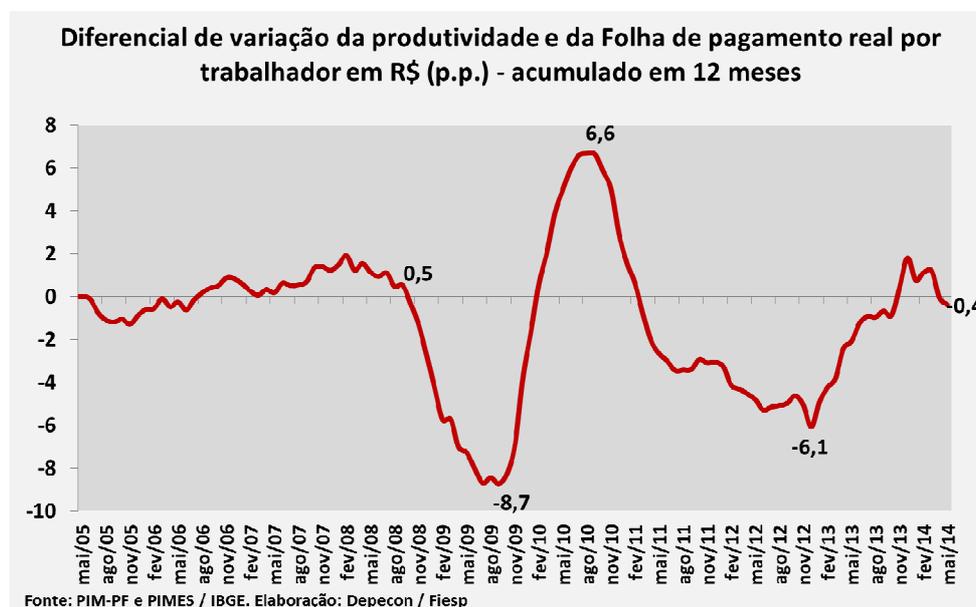
No acumulado nos últimos 12 meses, o aumento da produtividade física do trabalho da Indústria de Transformação (2,2%) foi inferior ao aumento do custo da folha de pagamento real por trabalhador em Reais (2,6%). Com isso, o Custo Unitário do Trabalho em reais aumentou 0,4 p.p. neste período.

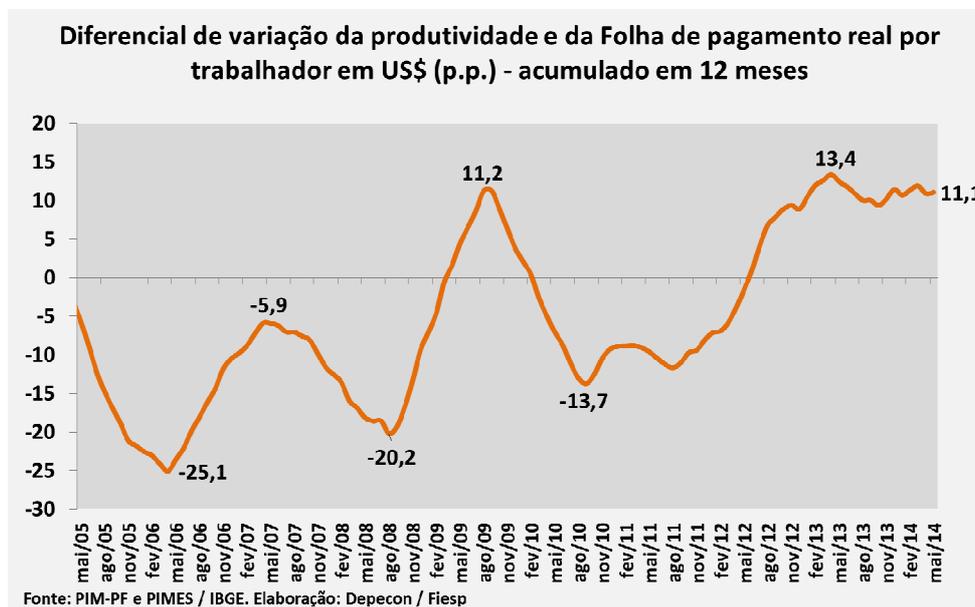
Tabela 2 -Acumulado em 12 meses - Maio 2014 - Brasil		
Variável	Indústria de Transformação	Indústria Geral
Custo Unitário do Trabalho* em R\$	0,4	0,4
Custo Unitário do Trabalho* em US\$	-11,1	-11,1

Fonte: PIM-PF e PIMES / IBGE

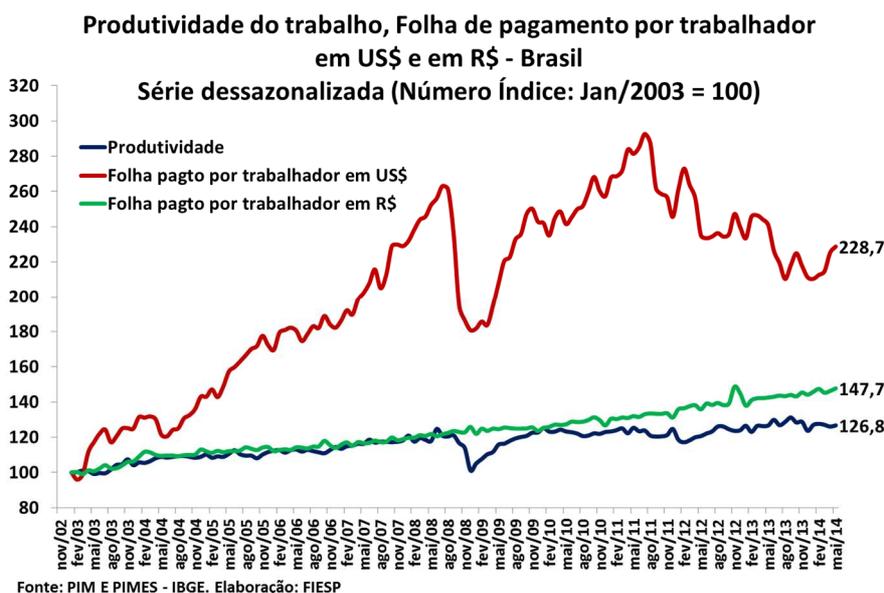
\* Diferencial entre a variação da Folha de pagamento real por trabalhador e a variação da produtividade

Olhando a evolução do diferencial da variação da produtividade e da folha de pagamento real por trabalhador em reais, notamos que a folha de pagamento real por trabalhador em reais, que vinha crescendo acima da produtividade desde o início de 2011, passou a crescer menos que a produtividade a partir de Novembro de 2013, mas a partir de abril deste ano voltou a crescer mais que a produtividade.





No gráfico abaixo, podemos verificar que, os aumentos mais recentes da produtividade ainda não fecharam o hiato entre esta variável e a folha de pagamento real por trabalhador em reais. Além disso, apesar da redução da folha de pagamento real por trabalhador em dólares que vem ocorrendo nos últimos meses devido à desvalorização do real, ainda falta muito para reduzir o hiato entre a evolução desta variável e da produtividade do trabalho.



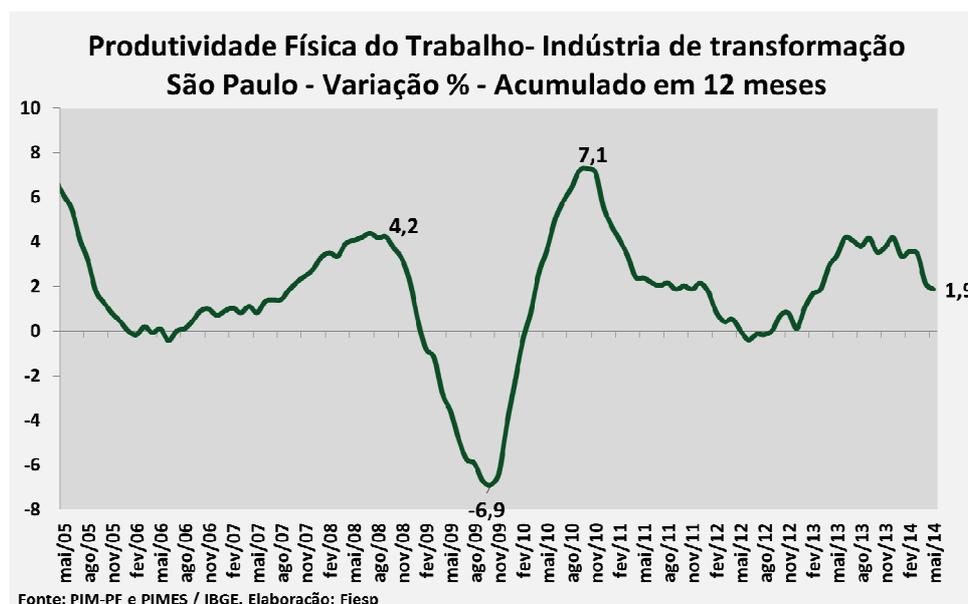
## ESTADO DE SÃO PAULO

No Estado de São Paulo, a produtividade da Indústria de Transformação teve aumento de 1,5% em maio em relação ao mês anterior na série com ajuste sazonal. No acumulado em 12 meses terminados em Maio, a produtividade aumentou 1,9%, menos que o aumento da produtividade na indústria brasileira neste mesmo período.

Período	Brasil	São Paulo
Mai 2014 / Abr 2014 (dessazonalizado)	0,5	1,5
Mai 2014 / Mai 2013	-1,1	1,3
Acumulado 2014	0,4	-0,6
Acumulado 12 meses	2,2	1,9
Média trimestral (dessazonalizado)	-0,2	1,3

Fonte: PIM-PF e PIMES / IBGE

Com este resultado, a produtividade da indústria paulista segue apresentando aumento, conforme gráfico abaixo.



No acumulado nos últimos 12 meses, o aumento da produtividade do trabalho da Indústria de Transformação paulista (1,9%) ficou abaixo do aumento do custo da folha de pagamento real por trabalhador em Reais (2,8%). Com isso, o Custo Unitário do Trabalho em reais aumentou 0,9 p.p. neste período.

A desvalorização do real frente ao dólar teve impacto sobre a folha de pagamento real por trabalhador convertida em dólar, levando à redução de 10,6 p.p. do Custo Unitário do Trabalho em dólares.

<b>Tabela 4 - Acumulado em 12 meses - Maio 2014 - Indústria de Transformação</b>		
<b>Variável</b>	<b>Brasil</b>	<b>São Paulo</b>
Custo Unitário do Trabalho* em R\$	0,4	0,9
Custo Unitário do Trabalho* em US\$	-11,1	-10,6

Fonte: PIM-PF e PIMES / IBGE

\* Diferencial entre a variação da Folha de pagamento real por trabalhador e a variação da produtividade